



MENSAGEM DA DIRETORIA

Concretizamos em 2015 mais um valioso ciclo em nosso processo de transformação e evolução contínua, com conquistas que refletiram superação e excelência. A geração de caixa no último ano permitiu a desalavancagem e estruturamos nossos objetivos estratégicos, baseados nos pilares de competitividade estrutural, negócios adjacentes e redesenho da indústria, a fim de criar valor de forma sustentável. Nessas três frentes, passos importantes foram tomados, permitindo avanços significativos na execução da nossa estratégia no período.

No pilar de competitividade estrutural, anunciamos investimentos de R\$1,1 bilhão na modernização e aumento da capacidade das unidades Imperatriz (MA) e Mucuri (BA) e no incremento e aproximação da base florestal nessas localidades. Além de elevarem nossa capacidade total de produção a 5,1 milhões de toneladas em 2018, os projetos contribuirão para nos aproximarmos do que consideramos ser nosso custo estrutural ótimo.

No último ano reforçamos nossa estratégia de negócios adjacentes, que busca novas utilizações da nossa base de ativos, diversificando os produtos da Companhia. Obtivemos por meio da FuturaGene a aprovação da CTNBio para uso comercial do eucalipto geneticamente modificado com aumento de produtividade. A conquista marcou uma vitória importante também para o Brasil, que conseguiu colocar tecnologia aplicada na área florestal, e para a sociedade, que segue evoluindo na área de manejo florestal e na otimização de recursos naturais.

Também iniciamos a produção inédita de celulose *fluff* de fibra curta, ou Eucafluff, que atende principalmente o mercado de fraldas e absorventes. O investimento de R\$30 milhões marcou nossa entrada neste segmento e a primeira fabricação de celulose *fluff* no país. Com capacidade inicial de 100 mil toneladas/ano, o projeto está concentrado na unidade Suzano (SP) por meio da modernização de uma máquina de imprimir e escrever, que passa a produzir tanto seu produto original quanto Eucafluff.

Ainda em negócios adjacentes, anunciamos investimento de R\$70 milhões para a instalação de uma planta-piloto de extração de lignina em escala industrial na unidade Limeira (SP). Com capacidade de 20 mil toneladas por ano e início de produção previsto para o segundo trimestre de 2017, passaremos a atuar no segmento de lignina *kraft* e em uma nova fronteira tecnológica da indústria.

Adicionalmente, anunciamos a entrada no segmento de *tissue* (papéis para fins sanitários), com investimento de R\$425 milhões na construção de duas unidades de produção de bobinas em Imperatriz (MA) e Mucuri (BA), com capacidade de 60 mil toneladas cada e início das operações estimado para o segundo semestre de 2017.

Essa amplitude de novos negócios que inovam e quebram paradigmas não apenas contribui para o nosso crescimento, mas ajuda a construir avenidas de diversificação, criando valor sustentável.

Realizamos em 2015 a associação com a Ibema, passando a integrar seu quadro acionário e transferindo à empresa a unidade Embu (SP). Com a integração concluída recentemente, passamos a concentrar a produção de papelcartão na unidade Suzano.

O último ano foi marcado por fortes resultados operacionais e financeiros. Foram registrados receita líquida e EBITDA ajustado recorde em 2015, totalizando, respectivamente, R\$10,22 bilhões (+41% vs 2014) e R\$4,59 bilhões (+87% vs 2014), e reduzimos a alavancagem para 2,7x dívida líquida/EBITDA ajustado ao final de 2015 (vs 4,1x em dezembro de 2014).

Destacamos ainda a continuidade das ações de *liability management*, contribuindo significativamente para reduzir nosso custo de capital, com inúmeras operações no período.

Na área de gestão de pessoas, intensificamos o movimento de transformação da nossa cultura organizacional, processo gradativo que envolve, entre muitas ações, maior autonomia em todos os níveis, estímulo a empreendedorismo, desafio ao status quo, quebra de silos e maior dinamismo e sinergia. Dentre os frutos já colhidos, fomos listados em 2015 no ranking das Melhores Empresas para Você Trabalhar, conduzido pela revista Você S/A. Assim, reiteramos nosso compromisso de cada vez mais investir em pessoas para transformar a empresa, sem perder o olhar para fora, para os nossos clientes, para a comunidade e para o meio ambiente.

Após um ano de grandes conquistas e oportunidades, entendemos que estamos no caminho certo, perseguindo o retorno do capital empregado e buscando atender às expectativas dos nossos *stakeholders*. Agradecemos a todos - clientes, investidores, fornecedores, comunidades com as quais interagimos, parceiros - e, em especial, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos estes resultados em 2015.

A Diretoria

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Visão Geral

Com 92 anos de atuação, marcados por inovação e pioneirismo, somos uma empresa de base florestal, 100% brasileira, que está entre as maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose de eucalipto da América Latina.

A produção tem origem nas unidades industriais localizadas em Suzano, Rio Verde e Limeira, no Estado de São Paulo; Mucuri, na Bahia; e Imperatriz, no Maranhão. Além da sede em Salvador (BA) e do escritório administrativo na capital paulista, mantemos escritório comercial na China e subsidiárias em outros quatro países: Estados Unidos, Suíça, Inglaterra e Argentina. Contamos ainda com a maior estrutura para distribuição de papéis e produtos gráficos da América do Sul. Ao final de 2015, atuavam mais de 8 mil colaboradores próprios e 11 mil em atividades terceirizadas.

No Brasil, nossa base florestal soma cerca de 1,1 milhão de hectares, dos quais 557 mil hectares são de florestas plantadas, nos estados de São Paulo, da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Piauí, do Tocantins, do Pará e do Maranhão. Nossa capacidade de produção anual é de 4,7 milhões de toneladas de papel e celulose.

Em 2010 adquirimos a FuturaGene, empresa israelense com foco em biotecnologia, o que confere maior competitividade à produção de celulose, papel e energia.

Também investimos na criação de produtos, sendo pioneiros no desenvolvimento em escala industrial de celulose *fluff* de fibra curta (EucaFluff) no mundo. A iniciativa está em linha com o desenvolvimento de novas aplicações para a celulose de eucalipto e nos posiciona como primeira fornecedora nacional de *fluff* - destinada aos segmentos de absorventes e fraldas descartáveis - e primeira fabricante mundial de *fluff* de fibra curta.

Desempenho Operacional

Unidade de Negócio Celulose

De acordo com o *Pulp and Paper Products Council* relatório World 20 ("PPPC"), os embarques de celulose de eucalipto apresentaram incremento de 7,1% em 2015 vs 2014, totalizando 18,7 milhões de toneladas, impulsionado pela maior demanda na China (+614 mil toneladas) e na Europa (+288 mil toneladas).

Nosso volume de produção de celulose em 2015 foi de 3,4 milhões de toneladas, 13,1% superior ao volume produzido em 2014. O incremento do volume produzido é resultado da operação a plena capacidade da planta de celulose em Imperatriz (MA) no ano de 2015.

Em 2015, as vendas de celulose da Suzano totalizaram 3,3 milhões de toneladas, 15,5% superior ao volume de vendas em 2014. O volume de celulose exportado atingiu 2,8 milhões de toneladas, incremento de 19,5% vs 2014, e representou 86,1% das vendas totais de 2015.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2015 foi de R\$6,6 bilhões, 71,5% superior ao ano anterior. A participação da receita de celulose proveniente de exportação foi de 87,6% e do mercado interno de 12,4%. A composição da receita de celulose da Suzano em 2015 foi de 40,4% da Ásia, 32,3% da Europa, 14,0% da América Latina e 13,4% da América do Norte. O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US\$602/tonelada em 2015, 4,9% superior ao valor registrado em 2014. Em Reais, o preço líquido médio foi de R\$2.006/tonelada, 48,5% superior ao praticado em 2014, em função da depreciação da moeda nacional de 41,6% no ano (câmbio médio).

Unidade de Negócio Papel

Dados da Indústria Brasileira da Arvore ("Ibá") indicam que a demanda brasileira por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) apresentou redução de 16,4% vs 2014, com retração das vendas domésticas (-10,3% vs 2014) e redução das importações (-38,7% vs 2014). O segmento de papéis para Imprimir & Escrever apresentou queda de 19,0% vs 2014 e a linha de Papelcartão de -6,0%.

A produção de papel da Suzano atingiu 1,2 milhão de toneladas, 7,0% inferior ao total produzido em 2014, explicado, entre outros fatores, pela produção de celulose *fluff*.

O volume de vendas de papel em 2015 alcançou 1,2 milhão de toneladas, 7,0% inferior ao volume de 2014. As vendas no mercado doméstico alcançaram 827,1 mil toneladas em 2015, 11,4% inferior ao ano anterior, enquanto que as vendas de papel no mercado externo apresentaram crescimento de 3,7% e atingiram 403,0 mil toneladas em 2015.

As vendas de papel para o Brasil representaram 67,2% das vendas totais em 2015 em comparação a 70,6% em 2014, reflexo da estratégia comercial da Suzano de redirecionamento de vendas para o mercado externo devido ao fraco desempenho do mercado brasileiro de papéis.

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$3,6 bilhões em 2015, 6,1% superior às do ano anterior. Dessa receita, 63,8% foram provenientes das vendas no mercado interno e 36,2% do mercado externo, sendo 17,9% da América do Sul e Central, 10,1% da América do Norte, 4,0% da Europa, e 4,2% das demais regiões. A receita líquida do mercado interno apresentou redução de 5,4% em relação ao ano de 2014, impactada pelo menor volume de vendas, enquanto que a receita líquida de exportação apresentou incremento de 34,9%, reflexo do maior volume vendido e da depreciação do Real no período. O preço líquido médio foi de R\$2.944/tonelada, 14,0% superior ao preço em 2014. No mercado interno, o preço líquido médio de papel foi de R\$2.792/tonelada, 6,8% superior ao preço em 2014. No mercado externo, o preço médio foi de US\$977/tonelada, 8,0% abaixo do preço de 2014 - em Reais apresentou aumento de 30,2% impactado positivamente pela depreciação do Real em relação ao Dólar no período.

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultados

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia em 2015 foi de R\$10.224,4 milhões, 40,7% superior à receita líquida registrada em 2014, de R\$7.264,6 milhões, resultado do incremento do preço da celulose em Reais, impulsionado pela desvalorização do Real frente ao Dólar e pelo aumento do preço lista, e do maior volume vendido. O volume total de vendas de papel e celulose em 2015 foi de 4,5 milhões de toneladas vs 4,2 milhões de toneladas em 2014.

Custo dos Produtos Vendidos ("CPV")

O custo dos produtos vendidos em 2015 totalizou R\$6.184,2 milhões, 15,5% superior ao registrado em 2014, de R\$5.355,7 milhões. Esse incremento reflete o aumento do custo com madeira, decorrente da maior distância média no *mix* de abastecimento, o incremento dos gastos com logística, em função do maior volume de vendas de celulose, a variação cambial, que impacta o preço dos insumos atrelados ao Dólar e despesas logísticas no mercado externo, e maiores gastos com custo fixo e variável nas unidades de produção. O CPV unitário em 2015 foi de R\$1.368/tonelada em comparação a R\$1.283/tonelada em 2014, incremento de 6,6% em relação ao ano anterior, e abaixo da inflação registrada no período (+10,2%).

Lucro Bruto

Devido aos motivos expostos acima, o lucro bruto foi de R\$4.040,1 milhões em 2015, 111,6% superior ao lucro bruto de 2014, de R\$1.908,9 milhões.

Despesas com Vendas e Administrativas

As despesas com vendas totalizaram R\$410,0 milhões em 2015. O incremento de 36,3% na comparação com o valor registrado em 2014 é explicado pelo aumento das despesas logísticas, reflexo da desvalorização do Real, do maior volume vendido, e da distribuição geográfica das vendas. O indicador "despesas com vendas sobre receita líquida" foi de 4,0%, 0,1 p.p. inferior ao registrado em 2014.

As despesas administrativas totalizaram R\$455,6 milhões em 2015, 16,0% superior ao montante registrado em 2014, devido a maiores despesas com remuneração variável, TI e processos trabalhistas. O indicador "despesas administrativas sobre receita líquida" foi de 4,5%, 1,0 p.p. inferior ao registrado em 2014.

A redução no indicador SG&A sobre receita líquida é reflexo, principalmente, da diluição de despesas com o volume de vendas adicional proveniente da unidade Imperatriz, assim como da implementação de ações definidas no orçamento matricial para redução de custos e despesas.

Outras Despesas/Receitas Operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram R\$104,5 milhões em 2015, em comparação às outras receitas operacionais de R\$14,2 milhões em 2014. Os principais itens que impactaram essa rubrica foram a provisão para perda e baixa de imobilizado e biológicos (R\$53 milhões), a perda de créditos fiscais (R\$41 milhões), e a realização de ágio com a alienação da unidade Embu (R\$21 milhões).

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes" e "não caixa", foi de R\$4.593,7 milhões em 2015, com margem de 44,9%. Esse resultado é reflexo, principalmente, (i) da depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (ii) do aumento do volume de vendas de celulose e das exportações de papel; (iii) do aumento no preço lista da celulose em Dólares; (iv) do aumento do preço do papel; (v) do maior custo com madeira, devido ao maior raio médio de abastecimento; (vi) dos incrementos nas despesas com logística e no custo de insumos atrelados ao Dólar, e (vii) maiores gastos com custo fixo e variável nas unidades de produção. Em 2014, o EBITDA ajustado somou R\$2.452,0 milhões, com margem de 33,8%. O EBITDA ajustado/tonelada em 2015 foi de R\$1.016/tonelada, evolução de +72,9% no período.

R\$ milhões, exceto quando indicado	2015	2014
Resultado Líquido	(925,4)	(261,5)
Resultado Financeiro Líquido	4.428,5	1.593,5
Imposto de renda e contribuição social	(433,2)	(102,4)
EBIT	3.070,0	1.229,6
Depreciação, amortização e exaustão	1.419,5	1.216,1
EBITDA ⁽¹⁾	4.489,5	2.445,7
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>43,9%</i>	<i>33,7%</i>
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos, devedores duvidosos e trabalhistas	48.728	22.132
Estorno Crédito Óleo Combustível no Maranhão	40.943	–
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(23.145)	(12.847)
Perda com a Venda de Embu	20.731	–
Acordo comercial com fornecedores	–	(31.500)
Incêndio no armazém de Itaqui	844	–
Outros	16.112	28.523
EBITDA ajustado	4.593,7	2.452,0
Margem EBITDA ajustado (%)	44,9%	33,8%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012

Conciliação do EBITDA consolidado	2015	2014
EBITDA	4.489,5	2.445,7
Depreciação, amortização e exaustão	1.419,5	1.216,1
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos ⁽²⁾	3.070,0	1.229,6

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

Resultado Financeiro Líquido

Em 2015, a Companhia registrou despesas financeiras líquidas de R\$4.428,5 milhões vs R\$1.593,5 milhões no ano de 2014. O incremento é explicado, principalmente, pela variação cambial no período e pelo resultado de operações com derivativos.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$2.828,4 milhões no ano de 2015, em função da variação da taxa de câmbio sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$2,66/US\$) e o fechamento (R\$3,90/US\$) do ano, com impacto contábil na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida. O resultado de operações com derivativos foi negativo em R\$630,3 milhões em 2015, comparado ao resultado negativo de R\$57,4 milhões em 2014.

Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social de R\$1.358,5 milhões em 2015 vs prejuízo de R\$363,9 milhões no exercício social de 2014.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

O imposto de renda e contribuição social no exercício de 2015 foi um crédito fiscal de R\$433,2 milhões, comparado com crédito de R\$102,4 milhões no exercício de 2014.

Resultado Líquido

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$925,4 milhões em 2015 em comparação ao prejuízo líquido de R\$261,5 milhões no ano anterior.

Dívida

A dívida bruta, em 31/12/2015, era de R\$14,7 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 65,8% da dívida total e em moeda nacional 34,2%. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 68%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois parte significativa de nossas receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas. A dívida bruta, em 31/12/2015, era composta por 87,6% de vencimentos no longo prazo e 12,4% no curto prazo.

Durante o ano de 2015, dando continuidade ao processo de desalavancagem e eficiência financeira da Companhia, a gestão de passivos financeiros otimizou a forte geração de caixa e antecipo o pagamento de dívidas, no montante aproximado de R\$4,3 bilhões. Os pré-pagamentos realizados permitiram a empresa a atuar em três diferentes frentes: redução do custo da dívida, gestão do prazo médio e flexibilidade contratual. Em dezembro de 2015, o custo médio da dívida em Reais era de 11,9% a.a. ou 84,4% do CDI (vs 10,5% a.a. ou 91,2% do CDI em dezembro/2014 e em Dólar era de 4,2% a.a. vs 4,7% a.a. em dezembro/2014). A dívida líquida, em 31/12/2015, era de R\$12,3 bilhões (US\$3,1 bilhões), sendo 75% em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos. A relação dívida líquida/EBITDA ajustado ficou em 2,7x em Reais e em 2,3x em Dólar.

Com esse movimento, a Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial. Ao longo de 2015, a Suzano teve seu *rating* elevado pela *Standard & Poor's* e a perspectiva elevada pela *Fitch Ratings*. A *Moody's* atribui *ratings* seniores sem garantia Real Ba2/Aa2.br para a Suzano com perspectiva positiva. A *Standard & Poor's* elevou os *ratings* da Suzano, incluindo o *rating* de crédito corporativo, de 'BB' para 'BB+' na escala global. A perspectiva é estável. A *Fitch Ratings* elevou o *Rating* Nacional de Longo Prazo para 'AA-(bra)' de 'A+(bra)' ao mesmo tempo que afirmou os *IDRs* (*Issuer Default Ratings* - *Ratings* de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) em Moeda Local e Estrangeira em 'BB'. A Perspectiva dos *ratings* corporativos é positiva.

Investimentos

Em 2015, os investimentos somaram R\$1,8 bilhões. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R\$1,1 bilhão. Foram investidos R\$585,4 milhões em expansão e modernização, além de R\$47,7 milhões em outros investimentos. Em 2014, os investimentos totalizaram R\$1,8 bilhões, sendo R\$1,0 bilhão em manutenção, R\$747,8 milhões em projetos de crescimento, e R\$39,6 milhões em outros investimentos. Os investimentos em modernização contemplam projetos de *retrofitting* que resultam em redução de custo estrutural para a Companhia.

Mercado de Capitais

O capital social da Suzano é representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 19.340.890 ações em tesouraria (6.786.194 ações ordinárias e 12.554.696 ações preferenciais). O valor de mercado, em 31 de dezembro de 2015, era de R\$20,7 bilhões. O *free float* ficou em 41,9% do total das ações. Ao final de dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$18,69/ação. A Companhia está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, e SUZB5 integra os índices Ibovespa e IBRX-50. A média diária de número de negócios foi de 14,8 mil e o volume financeiro médio de R\$90,0 milhões em 2015.

Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B" será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias. Em 2015, a Suzano distribuiu R\$270 milhões em dividendos, sendo R\$150 milhões referentes ao exercício social de 2014 e R\$120 milhões a título de antecipação dos dividendos obrigatórios do exercício social de 2015, em função da forte geração de caixa.

A Administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no montante de R\$300 milhões, a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.

Auditoria e Controles Internos

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Mantemos como prestadora de serviços de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, cujos trabalhos possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa, relacionados à revisão de obrigações fiscais, entre outros. Estes serviços foram realizados em um prazo de duração inferior a um ano e os honorários correspondentes não excederam 5% do valor dos honorários consolidados relativos à auditoria externa para a Suzano. Em razão do escopo e dos procedimentos executados, estes serviços não afetaram a independência e objetividade dos Auditores Independentes.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em Reais e em Dólares, não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo					Passivo				
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	569.135	2.615.579	1.477.246	3.686.115	Fornecedores	540.096	477.768	581.477	501.555
Aplicações financeiras	922.728	–	970.850	–	Empréstimos e financiamentos	1.732.937	1.751.040	1.818.510	1.795.355
Contas a receber de clientes	3.521.841	2.602.814	1.885.960	1.207.398	Perdas não realizadas em operações com derivativos	184.669	26.664	281.317	27.152
Estoques	895.663	819.472	1.315.996	1.077.081	Impostos a pagar	41.999	48.843	56.285	54.525
Créditos a receber de partes relacionadas	14.100	7.985	–	–	Remunerações e encargos a pagar	159.598	138.219	164.782	141.489
Impostos a recuperar	586.716	473.673	596.936	475.632	Débitos a pagar para partes relacionadas	109.952	61.140	–	–
Despesas antecipadas	36.217	17.328	37.146	18.325	Compromissos com aquisição de ativos	82.803	71.503	91.326	79.092
Ganhos não realizados em operações com derivativos	40.440	30.219	158.930	39.266	Contas a pagar	127.736	147.402	278.243	208.997
Adiantamento a fornecedores	565	9.711	565	9.711	Operações comerciais com fornecedores	206.454	251.544	206.454	251.544
Ativos mantidos para venda	50.000	–	50.000	–	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	122	114	122	114
Créditos a receber de venda de energia	49.328	66.157	49.328	66.157	Adiantamento de clientes	15.358	5.826	32.058	7.822
Outras contas a receber	28.057	15.544	46.062	29.739	Total do passivo circulante	3.201.724	2.980.063	3.510.574	3.067.645
Total do ativo circulante	6.714.790	6.658.482	6.589.019	6.609.424	Não circulante				
Não circulante									

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita líquida de vendas	10.089.705	7.075.999	10.224.361	7.264.599
Custo dos produtos vendidos	(5.533.686)	(4.858.972)	(6.184.246)	(5.355.664)
Lucro bruto	4.556.019	2.217.027	4.040.115	1.908.935
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(883.138)	(698.979)	(409.986)	(300.796)
Despesas gerais e administrativas	(409.905)	(356.960)	(455.629)	(392.761)
Resultado da equivalência patrimonial	(306.204)	(17.180)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	(112.372)	4.266	(104.516)	14.191
Lucro operacional antes do resultado financeiro	2.844.400	1.148.174	3.069.984	1.229.569
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	274.142	259.254	285.380	265.351
Despesas financeiras	(4.496.115)	(1.788.916)	(4.713.885)	(1.858.863)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.377.573)	(381.488)	(1.358.521)	(363.943)
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	-	(2)	(19.052)	(17.480)
Diferidos	452.219	119.984	452.219	119.917
Prejuízo líquido do exercício	(925.354)	(261.506)	(925.354)	(261.506)
Prejuízo líquido do exercício por ação				
Básico ON	(0,79728)	(0,22570)	(0,79728)	(0,22570)
Básico PNA	(0,87701)	(0,24828)	(0,87701)	(0,24828)
Básico PNB	(0,87097)	(0,25806)	(0,87097)	(0,25806)
Diluído ON	(0,79444)	(0,22485)	(0,79444)	(0,22485)
Diluído PNA	(0,87389)	(0,24735)	(0,87389)	(0,24735)
Diluído PNB	(0,87097)	(0,25806)	(0,87097)	(0,25806)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo líquido do exercício	(925.354)	(261.506)	(925.354)	(261.506)
Outros resultados abrangentes	60.227	(7.040)	60.227	(7.040)
Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior	39.120	(3.561)	39.120	(3.561)
(Perda) Ganho atuarial	31.981	(5.271)	31.981	(5.271)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10.874)	1.792	(10.874)	1.792
Total do resultado abrangente	(865.127)	(268.546)	(865.127)	(268.546)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

David Feffer Presidente	Claudio Thomaz Lobo Sonder Vice-Presidente Conselheiros	Daniel Feffer Vice-Presidente
Antonio de Souza Corrêa Meyer	Jorge Feffer Marco Antonio Bologna	Nildemar Secches Rodrigo Kede de Freitas Lima

DIRETORIA EXECUTIVA

Walter Schalka - Diretor Presidente
Marcelo Feriozzi Bacci
Alexandre Chueri Neto
Carlos Anibal Fernandes de Almeida Júnior
Carlos Alberto Griner

CONSELHO FISCAL

Luiz Augusto Marques Paes
Rubens Barletta
Alessandro Golombiewski Teixeira
Roberto Figueiredo Mello
Luiz Gonzaga Ramos Schubert
Amauri Sebastião Niehues

COMITÊ DE GESTÃO

David Feffer - Coordenador
Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos
Walter Schalka
Claudio Thomaz Lobo Sonder
Gustavo Kehl Jobim

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA

Claudio Thomaz Lobo Sonder - Coordenador
David Feffer
Daniel Feffer
Jorge Feffer
Nildemar Secches

COMITÊ DE AUDITORIA

Marco Antonio Bologna - Coordenador
Claudio Thomaz Lobo Sonder
Carlos Biedermann

CONTADOR

Daniel Nascimento
Contador - CRC 1SP198690/O-6/S-BA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas, os membros do Conselho Fiscal da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, as Demonstrações Financeiras Consolidadas, as respectivas Notas Explicativas, e a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "KPMG Auditores Independentes", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, para fins de atendimento da Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, entendendo estarem em conformidade com as prescrições legais, opinaram favoravelmente à sua aprovação.

Rubens Barletta

São Paulo, 18 de fevereiro de 2016

Luiz Augusto Marques Paes

Alessandro Golombiewski Teixeira